

compressões medulares e proporcionam uma avaliação detalhada das estruturas, sem sobreposição de imagem, respectivamente. A técnica de mielografia utilizada em cães, pode ser realizada em tamanduás com sucesso, como demonstrado neste relato.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

- HENRY, G.A. Consolidação de fraturas e complicações. In: THRALL, D.E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010; 293 p.
- KEALY, K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia de cão e do gato. Barueri: Manole; 2005; 293 p.
- MC EVOY, F.J. Spine – conditions not related to intervertebral disc disease. In: BARR, F.J.; KIRBERGER, R.M. BSAVA Manual of canine and feline musculoskeletal imaging. Gloucester: BSAVA; 2006, 234 p.
- OWENS, J.M.; BIERY, D.N. Radiographic interpretation for the small animal clinician. 2. ed. Baltimore: Williams & Wilkins; 1999, 129 p.

Diagnóstico tomográfico de acidente vascular hemorrágico cerebral em *Myrmecophaga tridactyla*

Babicsak, V.R.¹; Mamprim, M.J.²; Vulcano, L.C.²; Zardo, K.M.¹; Santos, D.R.¹; Tranquilin, M.V.³; Teixeira, C.R.⁴

Introdução: A hemorragia intracraniana é um distúrbio causado pelo extravasamento de sangue para o interior do parênquima encefálico ou suas adjacências (PLATT, 2006). O diagnóstico desta afecção pode ser facilmente realizado pela tomografia computadorizada devido à alta especificidade desta técnica na identificação de eventos hemorrágicos cerebrais (BERG e JOSEPH, 2003). **Relato de caso:** Um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) macho adulto traumatizado foi submetido à tomografia computadorizada encefálica após 2 dias, a partir da sua admissão no hospital veterinário. No exame tomográfico, foi visibilizada uma área hiperdensa (unidades Hounsfield - HU: 57), apresentando limites bem definidos e regulares, localizada em região periférica de lobo encefálico parietal esquerdo. Adjacente a esta área, foi observada uma imagem hipodensa de limites pouco definidos. O animal veio a óbito e na necropsia foi constatada a presença de área hemorrágica intracraniana e edema peri-lesional. **Discussão:** A tomografia computadorizada é uma técnica de imagem extremamente sensível para a detecção de hemorragia (GAROSI, 2006). Na fase aguda, o evento hemorrágico intracraniano é facilmente reconhecível devido à grande habilidade da globina e da fibrina em atenuar a radiação (DENNLER et al., 2007). Nesta fase, a área hemorrágica apresenta-se como uma imagem hiperdensa e bem definida (DENNLER et al., 2007). Com relação à unidade Hounsfield (HU), valor da densidade do voxel de cada tecido baseada na mensuração do coeficiente de atenuação relativo à água (TUCKER e GAVIN, 1996), a área hemorrágica pode apresentar uma variação entre 55 e 95, segundo TIDWELL et al. (1994), e entre 60 e 80, de acordo com DENNLER et al. (2007). O valor da unidade Hounsfield da área hemorrágica do tamanduá-bandeira se encontra dentro dos parâmetros

descritos por Tidwell et al. (1994), no entanto, presume-se que nos dias anteriores à tomografia computadorizada esse valor fosse maior, uma vez que após um evento hemorrágico há a ocorrência de reações químicas que levam à lise das moléculas de globina e à diminuição da atenuação do hematoma (DENNLER et al., 2007). O edema peri-lesional, observado tomograficamente como uma área hipodensa pouco definida (DENNLER et al., 2007), pôde ser detectado em decorrência do extravasamento de plasma de capilares sanguíneos injuriados ou resultante de necrose isquêmica compressiva (TIDWELL et al., 1994). **Conclusão:** A tomografia computadorizada é um exame de grande importância para o diagnóstico de hemorragia intracraniana, e portanto, deve ser sempre considerado em casos de traumatismos cranianos.

1 Pós-graduanda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

3 Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

4 Docente do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

- BERG, J.M.; JOSEPH, R.J. Cerebellar infarcts in two dogs diagnosed with magnetic resonance imaging. Journal of the American Animal Hospital Association, v.39, n.2, p.203-207, 2003.
- DENNLER, M.; LANGE E.M.; SCHMIED, O.; KASER-HOTZ B. Imaging diagnosis – Metastatic hemangiosarcoma causing cerebral hemorrhage in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.48, n.2, p.138-140, 2007.
- GAROSI, L.S. Advance diagnostic imaging in cerebrovascular accident. In: International Congress of the Italian Association of Companion Animal Veterinarians; 2006; Rimini. Rimini; 2006. p. 28-30.
- PLATT, S.R. Cerebrovascular disease in dogs. In: World Small Animal Veterinarian Association; 2006; Praga. Praga; 2006. p. 542-547.
- TIDWELL, A.S.; MAHONY, O.M.; MOORE, R.P.; FITZMAURICE, S.N. Computed tomography of an acute hemorrhagic cerebral infarct in a dog. Veterinary Radiology & Ultrasound, v.35, n.4, p.290-296, 1994.
- TUCKER, R.L.; GAVIN, P.R. Brain imaging. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.26, n.4, p.735-758, 1996.

Tricofoliculoma em hamster chinês (*Cricetulus griseus*)

Hippólito¹, A.G.; Soares¹, G.D.P.; Carvalho¹, M.P.N.; Miranda¹, B.S.; Teixeira², C.R.; Silva³, M.C.L.; Masseno⁴, A.P.B.;

Introdução: Os hamsters possuem alta taxa metabólica, são onívoros e praticam a coprofagia (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004). O linfoma (QUINTON, 2005); (QUESENBERRY e CARPENTER, 2004) e a neoplasia de adrenal (QUINTON, 2005) são as neoplasias mais comuns nestes animais e os tumores de pele e subcutâneo, são raros (PESSOA, 2007). O tricofoliculoma é uma neoplasia de pele benigna, frequentemente encontrada em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), o qual se origina dos folículos pilosos, com a arquitetura semelhante a um hamartoma (SAMPAIO e RIVITTI, 2008). O tricofoliculoma é composto por folículos secundários irradiados no padrão

arborizado a partir dos folículos primários, que se apresentam grandes e dilatados (SCOTT, et al, 2001); (GROSS et al. 2009). **Relato de caso:** Hamster chinês, *Cricetulus griseus*, macho, 47g, com aproximadamente um ano de idade, foi atendido no Centro de Estudos de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens - CEMPAS, situado Hospital Veterinário da Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Campus Botucatu. A queixa principal era o aumento de volume em região torácica, parte dorsal, de crescimento contínuo há três meses. Ao exame físico constatou-se massa firme, não pedunculada, em subcutâneo, de aproximadamente 2 cm de diâmetro, não ulcerada. Foram realizados citologia e debridamento superficial da lesão. A citologia acusou pouca celularidade, com presença de ceratinócitos. Após 17 dias, a massa foi removida cirurgicamente com o animal anestesiado, foi observada que a massa não estava aderida a musculatura e exibiu o aspecto ulcerado. Suturou-se a pele com Nylon 3-0, utilizando o padrão de sutura cushing e pontos simples separados e foi indicado curativos diários com pó antisséptico. A diferença de peso do animal após o procedimento foi 6g. O paciente apresentou deiscência dos pontos depois de uma semana do procedimento. Quando se observou a deiscência, foi aplicado penicilina benzatina, 22.000 UI na via intramuscular e foi realizado curativo em dias alternados. Recomendou-se a troca do substrato da gaiola de cepilho para papel toalha, com rolo de papel higiênico para servir de ponto de fuga e melhor conforto do animal. Apenas dois curativos foram necessários, que consistia na aplicação de clorexidine tópico com açúcar, por 8 minutos, em seguida, limpeza e nova aplicação de clorexidine tópico. A ferida cicatrizou rapidamente, indicando a efetividade da associação terapêutica e o ótimo prognóstico do caso, tendo em vista a benignidade do tricofoliculoma e cura com a remoção cirúrgica. **Discussão:** A deiscência foi tratada como ferida aberta por causa da infecção (WALDRON e TREVOR, 1998). Este hamster chinês apesar de dócil, não permitia vários curativos, apresentava-se estressado e agressivo quando manipulado, por isso foi escolhido a clorexidina e o açúcar, tendo em vista o efeito residual prolongado e boa ação em locais com material orgânico da clorexidina (WALDRON e TREVOR, 1998) e a eficácia do açúcar em processo de cicatrização em feridas cutâneas de ratos (BIONDO-SIMÕES et al, 1993). A aplicação da penicilina benzatina, apesar de serem descritas reações adversas em hamster (PESSOA, 2007), a dose indicada para ratos 22.000 UI por animal, por Smith e Burgmann (1997) com uma única aplicação mostrou-se efetiva, auxiliando na cicatrização, não apresentando nenhum efeito colateral no paciente. Foi diagnosticado histopatologicamente tricofoliculoma. A remoção cirúrgica do tumor benigno é curativo (SAMPAIO e RIVITTI, 2008). **Conclusão:** A penicilina benzatina e a clorexidine tópico aliado ao açúcar estimulou a proliferação do tecido de granulação, contribuindo para a cicatrização da ferida contaminada e proporcionando rapidez no fechamento da lesão. Por tratar-se de tricofoliculoma, a cura com a remoção cirúrgica do tumor benigno possui ótimo prognóstico.

¹ Médicos Veterinários Residentes – Centro de Medicina e Pesquisa de Animais Selvagens – CEMPAS – Universidade “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – Campus Botucatu

² Professor chefe do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia Veterinária da UNESP, Campus Botucatu.

³ Médica Veterinária Residente da Patologia – Hospital Veterinário – HV, UNESP, Campus Botucatu

⁴ Professora da Patologia Veterinária - HV – UNESP, Campus Botucatu.

Referências bibliográficas:

BIONDO-SIMÕES; M. L. P.; LIMA, E. J. B.; ROSÁRIO, M. A. K.; MARQUES, L. O.; ADUR, R. C.; CAVAZANA, W. C.; COLAÇO, L. M. Açúcar e ácido acexâmico na cicatrização de feridas cutâneas em ratos; 1993. *Acta Cir. Bras.* v.8, n.2. Disponível em: <http://www.sobradpec.org.br/acta_93-96/1993/volume_8/number_2/pdf/9.pdf> Acesso em: 21 jul. 2011.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K.; **Doenças de pele do cão e do gato** – Diagnóstico clínico e Histopatológico, 2009. Capítulo 23 – Tumores foliculares; 2. ed., Editora Roca – SP, p.588 – 624.

PESSOA, C. A.; RODENTIA – Roedores de companhia (Hamster, gerbil, cobaia, chinchilla, rato) Cap. 28 In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L.; **Tratado de Animais Selvagens**, p.432 – 474.

QUESENBERRY, K. E.; CARPENTER, J. W. Ferrets, rabbits and rodents Clinical Medicine and Surgery, 2. ed., Saunders Cap. Basic Anatomy, physiology and Clinical Techniques, p.286 – 298

QUINTON, J. F.; Novos animais de estimação: pequenos mamíferos p.226 a 323; 2005 SAMPAIO, S. A. P.; RIVITTI, E. A. Dermatologia Capítulo 74 – Tumores epiteliais benigno Parte XIV – Cistos e neoplasias, 3. ed. Artes Medicas – São Paulo.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E.; Muller & Kirk’s Small Animal Dermatology 6. ed.; Chapter 20 Neoplastic and Non-neoplastic tumors, Ed. Saunders, 2001.

SMITH, D. A.; BURGMANN, P. M. Formulary. In: HILLYER E.V.; QUESENBERRY, K. E.; Ferrets, rabbits and rodents – Clinical Medicine and Surgery, 1997. p.392 – 404.

WALDRON, D. R.; TREVOR, P. Tratamento dos ferimentos superficiais Capítulo 25. In: Slatter; Manual de Cirurgia de Pequenos Animais; Volume 1 p.334 – 347.

Óbitos de animais silvestres durante o trabalho do programa de resgate de fauna para a faixa de dutos do gasoduto GASAN II

Furuya, H.R.^{1,2}; Cretron, G.G.¹; Liz, T.G.¹

O presente Trabalho tem como objetivo demonstrar o número de animais silvestres em óbito encontrados durante a execução do Programa de Resgate de Fauna para a Faixa de Dutos do Gasoduto GASAN II, que interliga a Estação de Bombas de São Bernardo do Campo à Estação de Controle de Gás de Mauá – ECGM, com aproximadamente 38 km de extensão e passando pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, Rio Grande da Serra, Ribeirão Pires, Mauá e São Paulo. Os animais afugentados e/ou resgatados foram encontrados durante procura ativa em vistorias de ninhos e abrigos como cupinzeiros arbóreos, arranjo de bromélias, cavidades naturais localizada em árvores, barrancos e no solo. Frente ao atual cenário, de profundas mudanças geradas pela ação antrópica sobre os ecossistemas, a atuação conjunta dessas categorias de profissionais mostra-se extremamente necessária para a implantação de medidas mitigadoras dos impactos ambientais dos empreendimentos sobre a fauna. Ao longo dos 120 dias do resgate, foram registrados 930 indivíduos da fauna de vertebrados terrestres. Dentre os 930 animais, 497 (54%) foram afugentados sem necessidade de intervenção alguma e 393 animais (42%) foram resgatados. Entre os indivíduos que necessitaram de resgate, 90% estavam aptos à soltura e apenas 10% precisaram ser levados para a Base de Apoio. Os animais aptos à soltura foram realocados para áreas de mata adjacentes. Durante o Programa de Resgate de Fauna foram registrados 34 óbitos. Vinte e seis indivíduos já foram resgatados em óbito, três vieram a óbito após o resgate, durante período de tratamento e cinco animais foram submetidos à eutanásia. Dentre os óbitos registrados 53%, eram répteis, 26%, anfíbios (totalizando 79% de herpetofauna) e 21% aves. Não foram registrados óbitos de mamíferos. Todos os animais que vieram a óbito foram devidamente fixados ou congelados e depositados no Museu de Zoologia da USP. Por meio de avaliação externa macroscópica e embasando-se no histórico dos animais, foram definidas algumas possíveis causas de morte, sendo as mesmas distribuídas segundo a classe animal. Vale ressaltar que todos os animais submetidos à eutanásia apresentavam quadro de politraumatismo. Em relação aos óbitos no grupo das aves, o alto índice de registros por encontro ocasional deve-se ao encontro de diversos indivíduos